FONTES PARA O ESTUDO DA PRESENÇA PORTUGUESA EM SANTOS

Maria Apparecida Franco Pereira
Maria Suzel Gil Frutuoso

O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento de fontes documentais sobre a presença portuguesa em Santos. É importante ressaltar, entretanto, que os portugueses encontram-se distribuídos por toda a Baixada Santista, região hoje composta por nove municípios.

No caso da Grande Emigração da segunda metade do século XIX e início do XX, principalmente da Europa para a América, condições econômicas e sociais foram fatores importantes que impulsionaram a vinda de outros povos. Além claro, do fascínio que o continente americano exercia sobre o europeu, como terra de todas as possibilidades.

Sendo assim, o Brasil encontra-se no horizonte de grande parte dessa emigração. São Paulo é a terra do café e Santos seu porto exportador, e, um grande espaço de trabalho se abre na região, atraindo os imigrantes, principalmente portugueses.

SANTOS: POSIÇÃO GEOGRÁFICA E IMPORTÂNCIA ECONÓMICA

Cidade portuária e essencialmente comercial, localizada na Ilha de São Vicente, Santos é, a partir da segunda metade do século XIX, reflexo da riqueza do café, uma economia agro-exportadora. É ligação umbilical entre o litoral e o interior do Estado de São Paulo, um dos mais prósperos no sudeste do Brasil.

Santos é hoje um pólo metropolitano de outros municípios como: São Vicente (primeira vila colonial brasileira), Praia Grande e Guarujá (estâncias turísticas), Cubatão (pólo industrial) e regiões do litoral norte e sul paulista.

Nos anos que margeiam a passagem do século XIX para o XX, Santos sofreu grandes transformações, ligadas à revolução técnica e ao desenvolvimento do capitalismo: inauguração da ferrovia (1867); início da modernização do porto (1890); o saneamento, vencendo as terríveis epidemias; a urbanização com o alargamento da cidade, dando-lhe uma nova configuração.

A população santista aumenta como um reflexo do próprio crescimento econômico da cidade. Assim, nos anos de 1886, era de 15.605 habitantes; cresce vertiginosamente em 1900 para 50.389. O Censo de 1913 revela uma população de 88.967 habitantes dos quais 39.802 são imigrantes (44%

da população); destes, 23.055 são portugueses, seguindo-se 8.343 espanhóis e 3.554 italianos.

Já em 1892, há registro da chegada em Santos de 500 lusos com experiência na construção de portos. É, sobretudo, em fins do século XIX até a década de 1930 que Santos atrai esse maior número de portugueses.

Os censos gerais de 1920 e 1940 ainda mostram a forte presença lusitana na população santista e os lusos continuam sendo a corrente imigratória mais importante da cidade. Santos torna-se uma cidade portuguesa, considerando-se também os descendentes.

Embora a corrente imigratória diminua no período da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a imigração para esta cidade continua até a década de 1950. A partir de 1960 ela foi decrescendo e hoje quase se extinguiu.

A ORIGEM DA IMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Os dados compulsados demonstram que a imigração para São Paulo e Santos vem durante muito tempo, principalmente das Províncias do Minho, Trás-os-Montes e Beira Litoral e, em particular, dos Distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Aveiro, além de outras regiões. Saem, sobretudo, pelo porto de Leixões no Norte, seguido pelo de Lisboa e do Funchal na Ilha da Madeira.

As estatísticas da imigração mostram uma grande corrente portuguesa entrando pelo porto de Santos, porém, não identificam os que ficam na cidade.

A maioria dos imigrantes pertencia ao setor primário, mas a partir da década de 1940 aumenta o número dos oriundos dos setores secundário e terciário. No censo de 1913 os portugueses são operários braçais, trabalhando no porto e na ferrovia (10 118), em atividades industriais (976). Em setores mais abonados são: 119 capitalistas e proprietários, 920 negociantes (nos ramos de secos e molhados etc).

No início, parte dos portugueses se dirigia às fazendas de café e parte ficava nas cidades; ou migrava das fazendas para as cidades; ou de cidade para cidade, atrás de melhores condições de trabalho e de salário; onde houvesse algum comércio ou em outras atividades urbanas. Inicialmente, em Santos, também vieram para trabalhar nas obras da ferrovia e do porto. Sendo o maior grupo imigratório, representam também o maior contingente de trabalhadores urbanos de uma única nacionalidade.

A IMPORTÂNCIA DAS FONTES

A relevância deste levantamento de fontes está fundamentada nos princípios elementares da ciência história.

É premissa indiscutível, na tarefa do historiador, a assertiva “a história não se faz sem documento”.

O documento, que tinha o significado de prova, passa, pelo trabalho do historiador, a ser considerado monumento, isto é, perpetua ou evoca o passado, segundo Le Goff.

As fontes armazenadas nos arquivos são as mais tradicionais. Textos geralmente escritos (manuscritos ou impressos).

O arquivo das instituições, quando bem estruturado, é importante como local de referência, pois registram os passos de sua vida, os atos oficiais, as suas cerimônias e festividades, os dados de identidade de seus sócios etc.

Entretanto, desde os *Annales*, amplia-se a noção de documento (antes somente os escritos): os iconográficos, os sonoros, os objetos da memória, ou seja, todo o vestígio da ação humana, tudo que revela o passado do homem.

Embora já exista a dissertação de mestrado – *Emigração Portuguesa e sua influência no Brasil. O caso de Santos: 1850 a 1950*; de Maria Suzel Gil Frutuoso, defendida em 1990, na USP, sobre imigração lusa em Santos – e alguns estudos sobre as associações lusitanas na cidade (Clotilde Paul, Jorge Guerreiro e Jaime Franco), nosso interesse centra-se primeiramente num levantamento de fontes mais amplo para o estudo da presença portuguesa em Santos. Não tencionamos, neste momento, uma análise mais detalhada das mesmas, mas sim mostrar as possibilidades que essa documentação oferece para pesquisas mais aprofundadas que nos permitam uma visão mais ampla da participação dos lusitanos, na região, no período entre 1890 e década de 1960. Portanto, o atual estágio da pesquisa não encerra a questão, mas vislumbra a necessidade de novas visitações e de identificação de outras fontes para a história da imigração portuguesa em Santos.

ACERVOS DOCUMENTAIS

As instituições que empregavam portugueses possuem acervos importantes para a recuperação do passado em Santos. Procuramos agrupá-las para dar uma melhor idéia do tipo de fontes existentes nas mesmas.

A antiga *City of Santos Improvements Company Limited*, responsável pelos serviços de água, iluminação, gás e transportes desde 1881.

No arquivo da *Eletropaulo*, em São Paulo, encontram-se também documentos da empresa inglesa.

A *Companhia Docas de Santos*, responsável pela construção do porto, cuja expansão ocorre na década de 1890. O aumento do movimento portuário foi de fundamental importância para o desenvolvimento da cidade, atraindo milhares de imigrantes.

Ambas as empresas possuem um precioso acervo documental.

Este acervo é composto no caso do arquivo da Eletropaulo de Boletins Históricos e outros Documentos que trazem informações sobre seus empregados: fichas e livros com registros sobre os trabalhadores, dados pessoais e profissionais, atividades exercidas, depoimentos e fotografias.

A documentação do Museu do Porto possui também importantes referências dos imigrantes, ainda pouco exploradas pela historiografia.

Inaugurado em 1999, abriga algum material da Companhia Docas de Santos, cujo convênio com o Governo Federal durou de 1890 a 1980. Há pouca documentação escrita, a maior parte catalogada e não seqüente. São livros e registros de funcionários, de pagamento, de ponto e de freqüência, relatórios das diretorias e 31 caixas de correspondência de 1888 a 1966. Possuindo cerca de 300 negativos em suporte de vidro e 5.000 fotografias da evolução do porto e das atividades portuárias. Essa documentação precisa ser mais bem pesquisada.

A documentação dos Sindicatos e Associações de Classe oferece outra possibilidade na reconstituição da vida dos trabalhadores portugueses na cidade, operários do porto, de ferrovias, da construção civil etc. Chamamos a atenção também para a Sociedade Humanitária dos Empregados no Comércio de Santos, fundada em 1879.

Os Boletins de Emigração e do Serviço de Imigração, Colonização, Indústria e Comércio de São Paulo, mostram, embora com muitas lacunas e diferenças, dados, tais como, origem dos emigrantes, nível de instrução, estado civil, idade, gênero, profissão e do país para onde se dirigiam. No Brasil, podemos verificar o destino de muitos imigrantes (fazendas de café, núcleos coloniais) e sobre as atividades na indústria e comércio.

Os Recenseamentos da Província de São Paulo, depois Estado de São Paulo, e os municipais (Santos), além de gerais, trazem informações sobre a participação lusa na composição da população.

Os Anuários, Indicadores e Revistas Comerciais, com o nome de firmas, proprietários e profissões atestam a participação dos portugueses nas atividades comerciais.

Igualmente de interesse são jornais de Santos, em especial *A Tribuna*, que registram fatos sobre a colônia portuguesa. Em fins da década de 1980, a jornalista Beth Capelache escreveu alguns artigos sobre imigrantes em Santos, inclusive sobre portugueses, baseando-se principalmente em entrevistas.

A preocupação em registrar atividades e anseios levou à criação de revistas, jornais e anuários, publicados pela colônia lusitana. Mostram aspectos de sua vida ativa, pessoas ilustres, festas e comemorações, firmas comerciais ou fundadas pelos portugueses, além de acontecimentos de interesse da comunidade. Podemos destacar os jornais *Bandeira Portuguesa*, *A Vanguarda*, *Anuário da Comunidade Portuguesa* e as revistas: *A Tradição Portuguesa* e a *Revista do Centro Português*, além de outras não pesquisadas, produzidas por instituições portuguesas.

Na documentação cartorial, informações relevantes também podem ser colhidas sobre as composições matrimoniais, registros de nascimento de filhos de portugueses, espólios, óbitos e heranças.

Outra possibilidade é a documentação das paróquias. Trazem contribuições no que tange a registros de casamento e batismo. Precisa ser mais pesquisada.

Há ainda a documentação das escolas de Santos. Os registros de matrículas dos alunos mostram a sua origem e a dos pais, apresentam dados para o estudo dos portugueses. A própria Escola Portuguesa, fundada em 1921, é um marco dessa presença.

As documentações consulares, em especial, os Relatórios Consulares, trazem diversas informações sobre a comunidade local, importância da região e das oportunidades de trabalho, assim como dos problemas e dos acontecimentos que envolvem portugueses. Há também fichas dos inscritos, contendo dados pessoais (nome, residência, grau de instrução, estado civil, profissão) e registro de casamentos, óbitos, heranças, repatriamentos e localização de pessoas.

A documentação das Associações Portuguesas é variada e traz informações importantes. São livros de atas, estatutos, correspondência em geral, fichas de sócios, convites de solenidades e festas, que oferecem um panorama sobre a vida dessas instituições e de seus associados. Nas fichas encontram-se dados sobre gênero, estado civil, profissão, endereço. A preocupação mutualista, de instrução e de lazer são sua principal característica. Urgem estudos mais aprofundados.

Ao lado de toda essa documentação citada, duas outras fontes para o estudo da imigração são também as fotografias e a arquitetura. As imagens retratam os prédios das associações e seus associados, diretores, festas e comemorações, entre outras. A sede de algumas delas mostra edificações suntuosas com elementos da arte de Portugal, como por exemplo, o Centro Português fundado em 1895. O edifício, de estilo manuelino, possui janelas e portas em arcos redondos, estrelas, cordas, cruzes, esferas armilares, escudos reais e um salão nobre decorado com cânticos dos Lusíadas, como um culto aos heróis lusitanos.

O patrimônio material e não-material apresenta-se também nas tradições portuguesas, como as danças e os cantores dos Ranchos Folclóricos. O artesanato madeirense, com os bordados da Ilha da Madeira, foi de tamanha importância que levou à criação da Associação das Bordadeiras do Morro de São Bento, responsável pela preservação desses bordados (motivos e técnicas), até hoje.

AS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS DE SANTOS

Durante décadas, Santos contou com diversas associações portuguesas que marcaram a vida da comunidade lusa. Fundadas a partir da segunda metade do século XIX, algumas já foram desativadas; outras permanecem em plena atividade.

A maioria delas foi criada com objetivos de socorrer seus concidadãos, na saúde, no desemprego ou em problemas financeiros, uma vez que Santos era conhecida por suas epidemias e não havia garantias no emprego para aqueles que adoeciam.

Tais associações não tinham apenas um cunho de socorrer em casos de doenças e desemprego; havia aquelas responsáveis pelo lazer, como música e

dança e voltadas para a instrução; e ainda as que se ocupavam da instrução e lazer, além de caráter esportivo.

O lazer foi juntamente com a saúde uma das maiores preocupações da comunidade. Foram importantes para congregar os portugueses que sentiam a necessidade de se reunir para comemorações e festejos, bailes e apresentações teatrais.

A Sociedade Portuguesa de Beneficência, fundada em 21 de Agosto de 1859, foi criada para socorrer compatriotas desvalidos e atacados pelas doenças, o que hoje ainda é uma realidade, agora não só para os portugueses, mas também para outros cidadãos santistas. Esta associação é até o momento a mais antiga de que temos registro.

O Real Centro Português de Santos, depois com a proclamação da República em Portugal, apenas Centro Português de Santos, é fundado em 3 de Novembro de 1895, com objetivos mutualistas, de instrução e lazer. Participaram de sua criação pessoas ilustres da colônia portuguesa santista, muitos deles homens de negócios e intelectuais lusos, além de pessoas mais humildes. Sua função era congregar os portugueses, estava voltado para vasto programa de assistência pecuniária e de saúde dos sócios, diversão e instrução, com escola, biblioteca e gabinete de leitura.

A Sociedade Musical União Portuguesa é criada em 16 de Outubro de 1913, dedicada inicialmente à música, a reuniões dançantes e, mais tarde, na década de 1920, assume um caráter mutualista, mantendo ainda o lazer.

A Escola Portuguesa de Santos, fundada em 24 de Julho de 1921, com a finalidade de difundir a instrução, divulgar os conhecimentos do Brasil e Portugal e combater o analfabetismo.

O Centro Beneficente Madeirense é fundado em 15 de Abril de 1934, com objetivo mutualista e de lazer. É criada uma caixa para socorrer sócios necessitados, sobretudo, aqueles privados do trabalho por doenças ou acidentes, dar assistência jurídica, apoio moral, além do lazer. Depois de passar por um período de dificuldades o Centro Beneficente Madeirense deixou de existir, sendo incorporado pela Casa da Madeira**,** criada em 15 de Abril de 1954, tinha finalidade recreativa, educativa e de auxílio aos sócios (pecuniário, de saúde, documental) e de localização de pessoas oriundas da Ilha da Madeira e cujos parentes buscavam informações e ainda o lazer.

O Clube de Regatas Vasco da Gama, com fundação em 12 de Fevereiro de 1911, é uma das agremiações náuticas mais prestigiosas da cidade.

A Associação Atlética Portuguesa fundada em 20 de Outubro de 1917 é um clube de futebol, hoje conhecida como Portuguesa Santista.

O Elos Clube de Santos foi criado em 8 de Agosto de 1959, para salvaguardar a cultura portuguesa e pregar a fraternidade universal. O organismo catalisador é o Elos Internacional da Comunidade Lusíada.

Outras instituições ativas buscam manter a tradição lusa: Rancho Folclórico Tricanas de Coimbra, criado em 1961; Rancho Folclórico do Morro de São Bento, em 1976; Banda Musical "A Tocata", no Morro de São Bento, 1976.

FUNDADAS POR PORTUGUESES E EM ATIVIDADE

Há, ainda, outras instituições que têm portugueses entre os fundadores: Racionalismo Cristão, criado em 1910 por dois portugueses abastados, Luiz José Mattos (cidade de Concelho de Chaves) e Luiz Alves Thomaz (Moita, Concelho de Castanheira de Pêra).

Em 1937, a atriz portuguesa Maria Máximo funda o Centro Espírita Ismênia de Jesus, com a finalidade de atender as crianças desamparadas.

Em 1966 surge a Fundação Lusíada, hoje mantenedora do Centro Universitário Lusíada de Santos, que teve início com a Faculdade de Medicina.

DESATIVADAS OU EXTINTAS

Sociedade Musical Luso-Brasileira criada em 07 de Setembro de 1863, com o objetivo de amenizar choques oriundos da Independência brasileira;

Sociedade Portuguesa de Socorros Mútuos D. Pedro I, de 9 de Abril de 1902, mutualismo;

Centro Republicano Português de Santos, fundado em 14 de Julho de 1909, por dissidentes do Centro Português, mutualista, de instrução e lazer;

Registramos ainda a existência do Clube Recreativo "A Severa" e do Centro Recreativo "Luis de Camões", pela documentação de outras associações, quando do envio de convites para festas e comemorações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de fontes documentais sobre a presença portuguesa em Santos revelou um grande número de documentos de importância variada para a reconstituição da história.

Se a quantidade de fontes é extensa, embora com muitas lacunas na sua seriação e nas temáticas, há muito ainda o que buscar e a necessidade de revisitação de fontes já utilizadas.

Falta-nos uma classificação dessas fontes organizadas, segundo as técnicas arquivísticas. Os arquivos históricos das instituições deixam a desejar, por ausência, inclusive, de pessoal especializado; são quando muito, depósitos de fontes. Entretanto, acolhem com solicitude os pesquisadores.

Novos tipos de fontes podem ser utilizados. Destacamos o uso da história oral, segundo as regras científicas. Muitas pessoas devem ser ouvidas; muitas histórias devem ser contadas; muitos aspectos da vida cotidiana dos portugueses e seus descendentes precisam ser registrados.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, M.; REGINA G.; GUERREIRO, Jorge (1971), *Presença Portuguesa no Brasil*, Enciclopédia Lusíada, I Volume, Santos.

FRANCO, Jaime (1951), *A Beneficência*, Santos, s/ed.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil (1990), *Emigração portuguesa e sua influência no Brasil: o caso de Santos (1850 a 1950)*, São Paulo: Universidade de São Paulo.

FRUTUOSO, Maria Suzel Gil (1995), "O café e a imigração em Santos", in *Santos, Café e História*, org. Maria Apparecida Franco Pereira, Santos: Leopoldianum.

LE GOFF, Jacques (1996), *História e memória*, 4.ª ed., Campinas: Editora da Unicamp.

PAUL, Clotilde (s/d), *As associações portuguesas em Santos*, Santos: s/ed.